



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

ESTADO DA ARTE SOBRE A BRINCADEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

NAYANA SEPULVEDA SUZART

MAIKY OLIVEIRA SILVA

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO

O presente trabalho permitiu mapear o estado da arte da produção nacional sobre a utilização da brincadeira no Ensino segundo os critérios: data de publicação, autoria, filiação institucional, objeto de estudo, aporte teórico/metodológico predominância no sexo feminino, entre 2006 e 2015. Investigam relações entre a brincadeira, desenvolvimento e metodologicamente envolvem estudos empíricos ou teóricos. As produções se concentram na brincadeira enquanto rec apropriação e transmissão de cultura e representações sociais. Sugere a necessidade de fomentar pesquisas que destac

Palavras-chave: Brincadeira, Ensino, Fundamental.

ABSTRACT

This work allowed to map the state of the art national literature on the use of play in elementary school , in Scielo.br data authorship, institutional affiliation , object of study, theoretical / methodological approach and conclusions. The publication and 2015. They investigate relations between the joke , development and culture; the historical- cultural approach occurs. The productions are concentrated in the fun as means capable of presenting an understanding of child development , and the need to foster research that highlight pedagogical function of play in the educational context.

Keywords: Play, Education, Elementary.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional é marcado por inúmeros desafios, tais como os limites advindos das relações estabelecidas e dessas relações tem levado a comunidade escolar a buscar meios facilitadores para mediar às complexidades que se faz. A brincadeira no mundo infantil é uma prática comum e importante. Seu estudo possibilita compreender questões relacionadas à importância dos objetos e da interação com pessoas, da construção da habilidade de representações de papéis sociais e da importância das brincadeiras, levanta-se a seguinte questão: quais as características da produção acadêmica sobre o tema? Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo estado da arte. Esta pesquisa tem um caráter bibliográfico, o que segundo período delimitado, em um suporte textual específico, em determinados campos do conhecimento. A escolha dessa metodologia, socialização do conhecimento sistematizado e apresentação das possíveis lacunas existentes entre as produções. A presente pesquisa busca identificar e analisar as publicações sobre a temática brincadeira no contexto do Ensino Fundamental. A base digital Scielo.br (Scientific Electronic Library Online) teve início em março de 1997, objetiva principalmente, o aperfeiçoamento da divulgação dos seus resultados. Por ser uma biblioteca eletrônica amplamente utilizada por pesquisadores. Na busca de mapear os artigos disponibilizados na base de dados Scielo.br, que discutem o uso da brincadeira no contexto do Ensino Fundamental, o descritor “brincadeira”, na qual foram localizados 110 artigos. Ao cruzar o referido descritor com a palavra “ensino”, foram

presente estudo, utilizamos os descritores “brincadeira”, “ensino” e “fundamental”, na qual foram encontrados 6 artigos (VIEIRA, 2008; OLIVEIRA e CAMPOLINA, 2009; NEVES, GÔUVEA e CASTANHEIRA, 2011; AQUINO, 2015).

Os estudos foram analisados, segundo os critérios: data de publicação, autoria, filiação institucional, objeto de estudo, ap

O presente estudo encontra-se organizado nas seguintes seções: *A brincadeira no contexto do Ensino Fundam* scielo.br; Nessa perspectiva, foram sistematizadas as informações dos seis artigos em dois quadros, seguindo os critérios *metodológico e conclusões*. Por fim, encontram-se as *considerações finais* acerca da realização do estudo e as referênci

A BRINCADEIRA NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores (ARAÚJO e PÉREZ, 2006; WANDERLEIND et al., 2006; CORDAZZO e VIEIRA, 2008; OLIVEIRA e CAM consideram que a brincadeira apresenta alto grau de complexidade, tendo em vista as suas inevitáveis relações con perspectivas teóricas e metodológicas para abordar as várias formas do brincar no contexto do Ensino Fundamental.

A pesquisa de Wanderlind et al. (2006) cujo o título "Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e esco brincar de crianças de ambos os sexos em dois contextos educacionais (Educação Infantil e Ensino Fundament desenvolvimento humano.

Utilizou-se como instrumento metodológico a observação sistemática da brincadeira livre. Os autores indicam qu de brincar com brinquedos afetivos, relacionando as brincadeiras com a vida real e ao espaço familiar. Já os meninos brinquedos envolviam principalmente jogos de regras (WANDERLIND et al, 2006). Os autores concluem que as diferenç ao processo de desenvolvimento infantil, principalmente no que se refere ao ambiente social e cultural, inclusive espaço f

Araújo e Pérez (2006) em sua pesquisa cujo título "*Um jogo de luz e de sombras: lógicas de ação no cotidian* investigação sobre os mecanismos que dificultam e/ou impedem a aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Funda A partir de uma abordagem metodológica que investe na formação do investigador coletivo, o grupo. As autoras analis violência e disciplina no contexto escolar. Como fundamentação teórica utilizaram os pressupostos de Edgar Morin (1999

O “brincar de merecer” é uma nomenclatura usada pelas autoras para designar uma situação de conselho de podem ser retidas na turma de progressão por não escreverem com a letra manuscrita. Percebe-se, desta forma, qu mecanismo de domesticação de corpos e mentes (ARAÚJO e PÉREZ, 2006). Os autores concluem que, ao não reconh práticas disciplinares que produzem mecanismos de subjetivação relacionados à disciplina e violência.

Cordazzo e Vieira (2008) em seu artigo intitulado "*Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar*", pu brincadeiras utilizadas por crianças do Ensino Fundamental I e as diferenças de gênero existentes nas brincadeiras.

O aporte metodológico usado pelos autores envolveu a realização de entrevista com as crianças em suas salas de a recreio. Os autores concluíram que mesmo estando em idade escolar, as crianças ainda apresentam motivação para | gênero e a idade.

Campolina e Oliveira (2009) desenvolve o trabalho "*Cultura escolar e práticas sociais: episódios cotidianos da vida es* Pesquisa, na tentativa de compreender como a escola contribui para o processo de transição da infância à adolescência.

As autoras realizam trabalho de campo e adotam como procedimento metodológico a realização de seções de observaç escola pública de Brasília, e entrevistas individuais com os alunos de ambos os sexos, da 5ª e 6ª séries. Assim, o materiê As análises, Campolina e Oliveira (2009) revelam que os conteúdos da brincadeira envolvem, como temas principais, a tr coletivamente sobre a adolescência. Suas análises fundamentam-se principalmente nos pressupostos de Vygostky e Bru

Neves, Gôuvea e Castanheira (2011) no seu artigo intitulado "*A passagem da educação infantil para o Ensino* Pesquisa, realizam um relato sobre a vivência da transição da educação infantil para uma de ensino fundamental por um Sobre a metodologia, a pesquisa de Neves, Gôuvea e Castanheira (2011), apresentou uma abordagem etnográfica fundamental da rede municipal de Belo Horizonte. O processo de construção e análise dos dados baseou-se na abordaç 1992; CORSARO, 2005) e na etnografia interacional (BAKER, GREEN, 2007; CASTANHEIRA et al., 2001).

Neves, Gôuvea e Castanheira (2011) apresentam como conclusões de seu trabalho que a brincadeira, prática educativ Na educação infantil, a centralidade do brincar esteve presente na organização das rotinas escolares, entretanto, ao apropriação da língua escrita, engajando-se em diversos eventos de letramento.

Aquino (2015) em seu artigo intitulado "*Contribuições de teoria histórico-cultural para uma educação infantil como luga* reflexões acerca da temática brincadeira, e suas contribuições para o desenvolvimento da criança no contexto escolar.

A autora realizou sua pesquisa sobre a produção do conhecimento, acerca da infância em unidade universitárias de histórico-cultural de Vygostky. A partir de sua análise, a autora ressalta como avanço, a integração da educação i desenvolvimento escolar, conclui-se que deve-se refletir as especificidades da faixa etária da Educação Infantil, para se forma, o papel das brincadeiras deve ser compreendido pela escola.

Para sistematizar as informações dos artigos pesquisados e que a posterior serão analisadas no presente trabalho, f autoria, já no quadro 2 são apresentados os dados dos estudos.

Quadro 1 – Dados de autoria

Ano	Autores	Sexo	Titulação	Instituição	Vínculo
2006	1. Fernanda Wanderlind; 2. Gabriela Dal Forno Martin; 3. Janete Hansen; 4. Samira Mafioletti Macarini; 5. Mauro Luiz Vieira;	1. Feminino; 2. Feminino; 3. Feminino; 4. Feminino; 5. Masculino;	1. Graduada em Psicologia; 2. Doutora em Psicologia; 3. Graduada em Psicologia; 4. Mestrado em Psicologia; 5. Pós – doutorado em Psicologia Experimental;	1. UFSC; 2. Docente – UFGRS; 3. UFSC; 4. UFSC; 5. Docente - UFSC;	1. N 2. N 3. N 4. N 5. N
2006	1. Mairce da Silva Araújo; 2. Carmen Lúcia Vidal Pérez;	1. Feminino; 2. Feminino;	1. Doutora em Educação; 2. Pós – Doutorado em Filosofia;	1. Docente – UFRJ; 2. Docente - UFF;	1. N 2. D Grac
2008	1. Scheila Tatiana Duarte Cordazzo; 2. Mauro Luís Vieira;	1. Feminino; 2. Masculino;	1. Doutora em Psicologia; 2. Pós -Doutorado em Psicologia Experimental;	1. UFSC 2. Docente – UFSC;	1..N 2. N .
2009	1. Luciana de Oliveira Campolina; 2. Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira;	1. Feminino; 2. Feminino;	1. Mestrado; 2. Doutora em Educação;	1. Docente - UniCEUB; 2. Docente - UNB	1. N 2. N
2011	1. Vanessa Ferraz Almeida Neves 2. Maria Crista Soares de Gouvêa; 3. Maria Lúcia Castanheira	1. Feminino; 2. Femino; 3. Feminio	1. Doutorado em Educação 2. Pós – Doutorado em História, História da Educação; 3. Pós – Doutorado em Linguística	1. Docente – UFMG; 2. Docente – UFMG; 3. Docente – Fae-UFMG	1. D Grac UFM 2. O – Gr 3. D Grac
2015	1. Ligia Maria Leão de Aquino	1. Feminino;	1. Doutorado em Educação;	1. Docente – UFRJ;	1. M da A Grac Edu

Quadro 2 – Dados dos estudos

Ano	Autores	Publicação	Objeto de estudo	Abordagem teórica	Aspectos Metodológicos
	1. Fernanda				

2006	Wanderlind 2. Gabriela Dal Forno Martins 3. Janete Hansen 4. Samira Mafioletti Macarini 5. Mauro Luis Vieira	Revista Paidéia	Buscar caracterizar o brincar tanto para meninos quanto para meninas, em dois contextos educacionais (Educação Infantil e Ensino Fundamental).	Abordagem evolucionista do Desenvolvimento Humano	Observação focal Observação sistemática grupos de crianças pertencente Educação Infantil e Ensino Fundamental
2006	1. Mairce da Silva Araújo 2. Carmen Lúcia Vidal Pérez	Revista Brasileira de Educação	Investigar os mecanismos que dificultam e ou/impedem a aprendizagem da leitura e da escrita, nos ciclos iniciais do ensino fundamental	Como fundamentação teórica utilizaram os pressupostos de Edgar Morin.	Analisaram narrativas de professores em grupo de foco sobre a violação da disciplina na escola.
2008	1. Scheila Tatiana Duarte Cordazzo 2. Mauro Luís Vieira	Revista de Psicologia: Crítica e Reflexão	Investigar os tipos de brincadeiras utilizadas por crianças de 6 e 10 anos de idade, que cursam o ensino fundamental e as diferenças de gênero existentes nas brincadeiras.	Utilizaram-se de diversificadas perspectivas teóricas para abordar as várias formas do brincar no contexto da escola	Envolveu a observação de entrevistas com crianças em aula, e a observação direta das brincadeiras desenvolvidas no horário do recreio
2009	1. Luciana de Oliveira Campolina 2. Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira	Revista Educação e Pesquisa	Compreender como a escola contribui para o processo, de transição da infância para a adolescência.	Fundamentadas nos pressupostos de Vygostki e Bruner.	Sessão de observação de atividades espontâneas em sala de aula e no pátio de uma escola pública, e entrevistas individuais com alunos de 5 anos
2011	1. Vanessa Ferraz Almeida Neves 2. Maria Cristina Soares de Gouvêa 3. Maria Lúcia Castanheira	Revista Educação e Pesquisa	Relato sobre a vivência da transição da educação infantil, para uma de ensino fundamental por um grupo de crianças escolares em Belo Horizonte.	Fundamentam-se na abordagem teórica-metodológica interpretativa da sociologia da infância (Gaskins, Miller, Corsaro, 1992; Corsaro, 2005) e na etnografia interacional (Baker, Green, 2007; Castanheira et al., 2001)	Abordagem etnográfica com anotações no campo, gravação de vídeos das aulas, gravação de áudio de entrevistas informais e semi-estruturadas com professoras, suas famílias e artefatos escolares usados e/ou produzidos em aulas.
	Ligia Maria Leão de Aquino	Revista de Psicologia	Reflexões acerca da temática brincadeira, e suas contribuições para o	Pesquisa fundamentada na	

2015	Fractal	desenvolvimento da criança no contexto escolar.	abordagem histórico-cultural de Vygostki.	Estudo teóri
------	---------	---	---	--------------

AUTORIA

Com base nas informações sistematizadas no quadro 1, nota-se que dentre os 14 autores pesquisados, apenas um é dentre os seis localizados na base de dados Scielo.br sobre a referida temática. Demonstra que neste campo o autor se insere na área da Psicologia (VANDERLIND, 2006; MARTINS, 2006; HANSEN, 2006; MACARINI, 2006; PÉREZ, 2006; CORDAZZO, 2009; NEVES, 2011; GOUVÊA, 2011; CASTANHEIRA, 2001; AQUINO, 2015).

Percebe-se, portanto, que há uma predominância do sexo feminino nas atividades de pesquisa voltadas para as Ciências da Educação e ainda é marcante a permanência das mulheres em campos do conhecimento que discutem a identidade feminina, como a Psicologia, a Doméstica e Enfermagem, que remetem aos papéis de gênero ligados à docência, ao cuidado e à maternidade.

Quanto à formação acadêmica, quatro apresentam pós-doutorado (VIEIRA, 2006, 2009; PÉREZ, 2006; GOUVÊA, 2006; ARAÚJO, 2006; CORDAZZO, 2008; OLIVEIRA, 2009; NEVES, 2011; AQUINO, 2015), dois são mestres (VANDERLIND, 2006; HANSEN, 2006).

Todos os trabalhos são resultados de pesquisas vinculadas a universidades públicas, com predominância na região Sudeste, sendo realizadas no Ensino Superior Público, na região Sudeste. De acordo com a FAPESP (2011), "O Brasil lidera a produção de artigos científicos em relação aos principais países da América Latina indexados pelo Web of Science no período 2008 a 2010". Além disso, a FAPESP (2011) ressalta que 46% da produção de artigos científicos é produzida em São Paulo.

Observa-se que nenhum dos autores, é professor da Educação Básica, especificamente do Ensino Fundamental, foco da pesquisa "brincadeira no Ensino Fundamental" tem sido desenvolvida majoritariamente no âmbito do Ensino Superior de universidades. Entre os mestres e doutores de pesquisa de professores mestres que atuam na docência na Educação Básica, afirma que

Não obstante, encontram-se algumas semelhanças entre os depoimentos dos professores, principalmente na questão da interação em sala de aula com os alunos, ou com outros docentes. O que se percebe é que os professores voltam-se mais a algumas estratégias didáticas, como o planejamento, do que um processo de pesquisa. A maioria dos professores demonstrou grande vontade e interesse em desenvolver a pesquisa, mas manifestou estar impossibilitada a efetivá-la graças a uma série de fatores relacionados à estrutura física das escolas, à falta de recursos, à rede municipal de ensino e da coordenação das escolas.

A partir das análises de Rauch (2012), percebe-se que no Brasil, apesar de haver uma tendência a considerar a pesquisa em Educação Infantil ainda é pouco desenvolvida, devido a vários fatores, a saber: estrutura física e organizacional da escola; sobrecarga de trabalho dos professores; falta de recursos da rede de ensino. Assim, percebe-se que as pesquisas sobre a utilização da brincadeira no Ensino Fundamental estão sendo realizadas em Instituições do Ensino Superior.

DATA DE PUBLICAÇÃO

Percebe-se que apesar da base de dados Scielo.br abranger pesquisas a partir do ano 1997 até o período atual, os estudos publicados entre os anos 2006 e 2015. Percebe-se que apesar das áreas das pesquisas dividirem-se entre a Psicologia e a Educação, o enfoque psicológico, mas a partir de 2009, os estudos se concentram na área da Educação. O que leva a reflexão que esse é o **OBJETO DE ESTUDO**

A brincadeira como linguagem simbólica importante no contexto do Ensino Fundamental, foi discutida a partir de distintos contextos educacionais, Educação Infantil e Ensino Fundamental (VANDERLIND et al., 2006); investigar os mecanismos da brincadeira (ARAÚJO e PÉREZ, 2006); investigar as diferenças de idade, de gênero e os tipos de brincadeiras utilizadas por crianças e o processo de transição da infância para a adolescência (CAMPOLINA, SANTOS e OLIVEIRA, 2009); relatar a vivência da brincadeira (GOUVÊA e CASTANHEIRA, 2011) e refletir sobre as contribuições da brincadeira para o desenvolvimento da criança no contexto escolar. Observa-se que em dois artigos (VANDERLIND, 2006; DUARTE e VIEIRA, 2008), os autores realizam investigação sobre a brincadeira. Percebe-se também, que a metade dos artigos analisa a brincadeira em dois contextos diferentes, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (OLIVEIRA, 2009; NEVES, GOUVÊA e CASTANHEIRA, 2011), parece haver uma preocupação sobre a compreensão da brincadeira e da escolaridade.

Contudo, todos os estudos apresentam a brincadeira como um recurso metodológico capaz de analisar os contextos educacionais.

de gênero, idade, apropriação da cultura e representação de papéis.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Quanto ao aporte teórico, a teoria histórico-cultural de Vygostky foi recorrente em dois estudos (CAMPOLINA, SANTOS notou-se uma diversidade de procedimentos: observação do sujeito focal (WANDERLIND et al. 2006); análise das nar (CORDAZZO e VEIRA, 2008; CAMPOLINA, SANTOS e OLIVEIRA, 2009); abordagem etnográfica (NEVES, GOUVÊA e (Apenas um artigo estudou as brincadeiras teoricamente, os demais estudos são empíricos e utilizam as brincadeiras er desenvolvimento infantil, apropriação da cultura, representação de papéis e vivências escolares de crianças. Nota-s observações diretas e entrevistas, o que leva a /reflexão que os estudos demonstraram a necessidade de utilizar c Observa-se também, que apenas um estudo discutiu a temática a partir das considerações dos professores (ARAÚJO e F Notou-se também, que apesar dos estudos enfatizarem temáticas do contexto escolar e serem realizadas no context pedagógico. Esse aspecto não foi verificado em nenhum dos estudos mencionados. Nessa perspectiva, destaca-se a in brincadeira no contexto educacional.

CONCLUSÃO DOS ESTUDOS

A brincadeira tem sido considerada como mediador relevante no desenvolvimento das práticas da Educação e Psicolo perspectiva, autores (ARAÚJO e PÉREZ, 2006; WANDERLEIND et al., 2006; CORDAZZO e VIEIRA, 2008; OLIVEIRA e 2015) tem discutido sobre a importância da brincadeira no contexto escolar, em especial no Ensino Fundamental.

Cordazzo e Vieira (2008, p. 365) afirmam que:

Através da interação social que a criança desenvolve a linguagem, reconhecem-se as habilidades e ampliam-se os cc fundamentais para o desenvolvimento infantil e uma das maneiras mais eficazes dela estabelecer estes contatos é pelo b

As crianças apresentam diferentes motivos para brincar. Uma destas razões é o prazer que experimentam quando bri aumentar as suas experiências e estabelecer contatos sociais (FRIEDMANN, 1996; MALUF, 2003). Entretanto, o brincar do desenvolvimento físico e a atividade simbólica (CORDAZZO e VIEIRA, 2008).

Campolina e Oliveira (2011) defende que a brincadeira cria uma relação entre a dimensão do significado social e a experi embasada nas ideias de Vygostky, acredita que o processo de apropriação e criação da cultura ocorre no movimento int fundamental na infância. E assim, Neves, Gôuvea e Castanheira (2011) destacaram a necessidade de uma maior inte Fundamental. Araújo e Pérez (2006) acreditam que por meio da brincadeira é possível o entendimento das lógicas de aç?

Desta forma, nota-se que a brincadeira pode contribuir em diversos âmbitos do contexto educacional, seja para pe comportamento social da criança, sua apropriação e transmissão de cultura, bem como para entendimento da sua visão c

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta breve revisão bibliográfica, levantada pela presente pesquisa, destaca a importância de se estudar as contribuições haja vista, a grande necessidade de se encontrar mecanismos criativos e diferenciados que possibilitem a ampliação forma cada vez mais significativa.

Observou-se que a maioria dos autores e pesquisadores é do sexo feminino, professores e estudantes vinculados a insti área da Psicologia e da Educação.

Com base nas leituras e discussões, nota-se que a brincadeira tem sido enfocada no contexto do Ensino Fundame metodológicos. No entanto, nota-se que em todos os estudos, a brincadeira pode possibilitar discussões acerca do des do ambiente social e cultural no qual estas são desenvolvidas.

Percebe-se que com exceção dos trabalhos de Cordazzo e Vieira (2009) e de Neves, Gôuvea e Castanheira (201 metodológicos no planejamento das aulas e das avaliações dos conteúdos curriculares no contexto do Ensino Fundamen Sabe-se que o objetivo da escola de maneira geral é a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. A devidamente estimulados e desenvolvidos, tais como as questões de maturação física e simbólica e a experimentação meio de jogos e brincadeiras em grupos do que por lições e exercícios (CORDAZZO e VIEIRA, 2009).

Isto leva a reflexão da importância da inserção de momentos específicos para a brincadeira, no contexto escolar do E humano e a grande motivação que as crianças possuem para o brincar. No entanto, se torna necessário a reflexão s ensino, entre elas, o espaço, os recursos e principalmente a qualificação do profissional da educação.

Ainda que a presente pesquisa tenha sido realizada em uma única base de dados, considera-se que há um número re estudos apresentaram a brincadeira como um meio de expressão capaz de possibilitar a manifestação simbólica do pe

utilização do brincar nas práticas pedagógicas educacionais e, principalmente, no processo formal de ensino-aprendizagem investigadas.

Reitera-se assim, que não foi foco de aprofundamento das discussões, nos trabalhos analisados, a relação da brincadeira dos conteúdos curriculares, nas atividades de aprendizagem e na avaliação dessa aprendizagem escolar. São cabíveis a formação do docente ainda não contempla de forma enfática a atividade brincar como recurso didático, apesar de pesquisar para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Sendo assim, é importante, por exemplo, discutir com essas são lacunas, que foram notadas durante o desenvolvimento da pesquisa e que merecem ser investigadas com mais cuidado acerca do tema.

No entanto, consideramos que as discussões suscitadas nesse estudo, trouxeram à tona, a temática “brincadeira” a complexidade e abrangência de estudos em diversas áreas de conhecimento. Por fim, acredita-se que o esforço empreendido no campo, tendo em vista a importância de discutir novas propostas de trabalho com a brincadeira e sua relação com a apre-

REFERÊNCIAS

AQUINO, Ligia. M. L. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias.

ARAÚJO, Mairce. S; PÉREZ, Carmem. V. Um jogo de luz e de sombras: lógicas de ação no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 56, p. 10-22, 2007.

BOMTEMPO, E. Brinquedo e educação: na escola e no lar. *Psicologia escolar e educacional*. Campinas, v. 3, n.1, 1999.

CAMPOLINA, Luciana .O. M; OLIVEIRA, Cláudia. S. L. Cultura escolar e práticas sociais: episódios cotidianos da vida escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v.35, n.2, p. 369-380, 2009.

CORDAZZO, Scheila. T. D.; VIEIRA, Mauro. L. A brincadeira e suas implicações de aprendizagem e de desenvolvimento infantil.

CORDAZZO, Scheila. T. D; VIEIRA, Mauro. L. Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 56, p. 10-22, 2007.

FAPESP. Indicadores FAPESP de Ciências, Tecnologia e Inovação. Novembro 2011, boletim nº 3.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Revista Educação e Sociedade**, v. 23, n. 72, p. 1-12, 2001.

NEVES, Vanessa. F. A; GOUVÊA, Maria. C. S.; CASTANHEIRA, Maria. L. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação*, v.37, n.1, 220, p. 121-140, 2011.

PEREIRA, F. R. dos S.; SANTOS, Litza. P.; AMORIM, Karen S.; PACHECO, Lillian M. B. O tema jogo infantil no período da educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, v.37, n.1, 2009, p. 107-111, 2009

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RAUSCH, Rita Buzzi. Professor – pesquisador: Concepções práticas de mestres que atuam na Educação Básica: **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 56, p. 10-22, 2007.

RESENDE, B. D. de; OTTONI, E. B. Brincadeira e aprendizagem do uso de ferramentas em macacos-prego (*Cebus apella*).

SANTOS AK, BICHARA, ID. Brincadeiras e contextos: alguns pressupostos para o estudo desta relação. In: *Ponte: revista de psicologia da UFPA*. Belém: EDUFPA; 2005. p.277-97.

VANDERLIND, Fernanda; MARTINS, Gabriela. F.; HANSEN, Janete; MACARINI, Samira. M.; VIEIRA, Mauro, L. Diálogo e brincadeira. **Revista Paidéia**, v.16, n.34, p. 263-273, 2006.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Mestranda em Desenho Cultura e Interatividade pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente da Faculdade de Educação. Membro do Grupo de Pesquisa DEHPE. E-mail: naysuzart@hotmail.com

Graduando em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana – Bahia. Email: maiky_oliveira_10@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: